

## ENTREVISTA

## Cláudio Avelar

Para o presidente do Sindipol-DF a polícia tem de ser técnica e objetiva

O atual presidente do Sindicato dos Policiais Federais do DF Cláudio Avelar, em entrevista à Tribuna Policial, falou sobre vários assuntos, entre eles a importância da união das duas instituições (PF e PCDF) e como a Lei Orgânica pode ser prejudicial para os policiais.



Por Tatiana Drumond

**Quando você ingressou na Polícia Federal e como foi eleito presidente do Sindipol-DF?**

Entrei na PF em 1984, como agente de polícia e sempre trabalhei na área de entorpecentes. Quanto ao Sindipol, fui eleito como presidente em 2004, não porque tinha essa aspiração, mas sim por um voto de protesto. Sempre participei de movimentos sindicais e nesse ano a base estava insatisfeita e procurava uma representação ativa e que respeitasse os anseios da categoria. Foi então que coloquei meu nome, fui eleito e em 2007, reeleito.

**O que você fará em 2010 quando deixar o cargo?**

Sou pré-candidato a Deputado Federal, pois há necessidade de implementar um trabalho político a fim de auxiliar a conquista de uma carreira de verdade na Polícia Federal.

**E quanto à Lei Orgânica, que hoje se encontra no Ministério do Planejamento?**

Da forma que está, não nos agrada, pois foi preparada pelo governo sem a participação dos principais interessados, os policiais. Não fizemos parte da

elaboração e quando foi apresentado a nós, não havia tempo para sugerir qualquer modificação. O projeto é ruim porque acaba com as lutas históricas da Polícia Federal, como a criação de uma carreira única. Não aceitamos que o chefe de polícia seja um delegado de carreira, queremos que o policial de carreira ocupe essa posição. O cargo deveria ser único e a função diversificada. A Lei Orgânica privilegia o delegado e cria critérios subjetivos para indicação de cargos. Vamos lutar para que a lei não seja aprovada como está, caso seja encaminhada ao Congresso.

**Como é a relação entre Polícia Federal e Polícia Civil do DF?**

Na época da criação de Brasília, foi concebida a Guarda Especial de Brasília (GEB), que foi dividida em Polícia Federal e Polícia Civil, ou seja, cada filho foi para um lar diferente, mas temos os mesmos pais. Por isso temos tantas semelhanças, inclusive no que diz respeito a estatutos, salários, formas de ingresso, entre outras similaridades. E essa aproximação da PF com a PCDF é recente, pois percebemos que não havia motivo para esse distanciamento ou qualquer tipo de competição. ▶

“ Não aceitamos que o chefe de polícia seja um delegado de carreira, queremos que o policial de carreira ocupe essa posição. ”

**E quanto ao trabalho em conjunto com o Sinpoldf?**

Muitos dos nossos pleitos são comuns e foi isso que nos uniu. Hoje trabalhamos em conjunto, principalmente junto aos parlamentares do Congresso Nacional, para que os projetos que lá tramitam não nos prejudiquem, aliás, bem pelo contrário, lutamos sempre por melhorias.

**A aposentadoria especial para o policial tem sido muito questionada e debatida. O que pode ser feito para reverter o quadro atual?**

Nosso entendimento primário é que será prejudicial, pois acabará com a paridade para aqueles que se aposentarem a partir de 2004. Estamos aguardando parecer jurídico, mas, a grosso modo, o Tribunal de Contas da União está tratando apenas da questão financeira, retirando parte de nosso salário ao nos aposentarmos. Isso é ruim, pois desestimula tanto aqueles que querem ingressar na carreira quanto os que já estão nela, pois sabem que ao se aposentarem, perderão 20% do seu salário. A situação é complicada e estão tirando todos os nossos direitos. OSTF, por exemplo, quer acabar com o direito de greve dos serviços essenciais. Mas pergunto, qual serviço público que não é essencial? Então, esse tipo de decisão não é

“ Hoje trabalhamos em conjunto, principalmente junto aos parlamentares do Congresso Nacional... ”

jurídica. Hoje STF mais legisla do que julga, como fizeram no caso das algemas.

**E como o senhor avalia a Conseg?**

Fiquei surpreso com os resultados. No início participei da comissão organizadora e em uma das primeiras reuniões pude perceber que a polícia como um todo, estava loteada por seus “senhores feudais”. As pessoas falavam de suas corporações e instituições como se fosse uma mercadoria, esquecendo que o material humano é o mais importante. É preciso proporcionar qualidade de trabalho, boa remuneração e motivação, pois só assim esses profissionais darão o retorno esperado à sociedade. Então, quando me manifestei nesse sentido, senti grande rejeição. Mas depois, mudou-se a concepção da Conseg e as diferentes polícias e hierarquias tiveram de sentar para conversar. Além disso, a grande sacada da Conseg foi incluir na discussão, a sociedade civil. E o resultado disso tudo foi muito bom, pois todos conversaram de igual para igual.

**E você acredita que o resultado final será colocado em prática?**

O governo vai ter de cumprir o que a Conferência formalizar, pois foi uma regra estabelecida pelo Ministério da Justiça. A sociedade e as entidades vão cobrar isso, inclusive nas urnas, no próximo ano. Quanto à PF acredito que os resultados possam nos beneficiar, pois estamos sugerindo na Conseg a criação de uma carreira única, por exemplo, e também a valorização do policial. Os resultados da Conseg deverão ser encaminhados pelo Ministério da Justiça, ao Congresso Nacional por meio de Projeto de Lei. ■

“ O governo vai ter de cumprir o que a Conferência formalizar, pois foi uma regra estabelecida pelo Ministério da Justiça. A sociedade e as entidades vão cobrar isso, inclusive nas urnas ”



ANO XIV - N° 144 - AGOSTO DE 2009

